



## BIOGRAFIA DE UM PAÍS FRAGMENTADO: ANALISANDO AS RAÍZES E IMPACTOS DA POLARIZAÇÃO NO BRASIL

DOI: 10.5281/zenodo.14756549

*Keila Nascimento de Almeida Peroni<sup>1</sup>*

*Luana Gomes Médice de Oliveira<sup>2</sup>*

*Marcelo Durão Rodrigues da Cunha<sup>3</sup>*

*Davis Moreira Alvim<sup>4</sup>*

**Resumo:** A resenha busca analisar de maneira crítica e reflexiva o livro *Biografia do Abismo: Como a polarização divide famílias, desafia empresas e compromete o futuro do Brasil*, lançado em 2023. Objetivando compreender os conflitos políticos que marcam a atualidade brasileira, bem como seus impactos em diferentes esferas sociais, Nunes e Traumann (2023) apresentam dados de pesquisas política, intenção de voto e aceitação de figuras públicas e descrevem situações sociais e econômicas que evidenciam uma divisão entre grupos, que apoiam de maneira calorosa os então representantes das bolhas sociais, Lula — ligado a linha progressista — e Bolsonaro — à linha conservadora.

**Palavras-chave:** Guerras Culturais; Polarização; Política.

---

1 Professora de História efetiva na rede estadual do Espírito Santo; mestranda no programa de pós-graduação em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo; [keilinha\\_89@hotmail.com](mailto:keilinha_89@hotmail.com). <http://lattes.cnpq.br/0182718056784098>

2 Professora de História no Colégio UP, e na Rede Estadual do Espírito Santo; mestranda de pós-graduação em Ensino de Humanidades do Instituto federal do Espírito Santo; [luana\\_medice@hotmail.com](mailto:luana_medice@hotmail.com). <http://lattes.cnpq.br/5574977332211532>

3 Professor permanente do programa de pós-graduação em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo e bolsista produtividade pela FAPES (553/2023 P 2023-H7CC3 - 2023-H7CC3); [marceloduraocunha@gmail.com](mailto:marceloduraocunha@gmail.com). <http://lattes.cnpq.br/3416308333458306>

4 Doutor em Filosofia pela PUC-SP; professor efetivo do Instituto Federal do Espírito Santo e professor permanente do programa de pós-graduação em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito [davis.alvim@ifes.edu.br](mailto:davis.alvim@ifes.edu.br). <https://lattes.cnpq.br/2441096806060253>



Este texto busca analisar de maneira crítica e reflexiva o livro *Biografia do Abismo: Como a polarização divide famílias, desafia empresas e compromete o futuro do Brasil*, lançado em 2023. Tem como autores Felipe Nunes, um cientista político e professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que também atua como diretor da *Quaest*, uma empresa especializada em pesquisas de opinião pública e inteligência de dados, que fundamentaram as informações apresentadas no livro, e Thomas Traumann, jornalista e analista político com vasta experiência em comunicação governamental e institucional. Este já atuou como ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social durante o governo Dilma Rousseff. Além de ter sido porta-voz e assessor de imprensa, trabalhou em grandes veículos de mídia, como *O Globo* e *IstoÉ*.

Apresentar os autores já esboça, de certa forma, o objetivo da obra: entender os conflitos políticos que marcam a atualidade brasileira, bem como seus impactos em diferentes esferas sociais. Nunes e Traumann (2023) apresentam dados de pesquisas política, intenção de voto e aceitação de figuras públicas e descrevem situações sociais e econômicas que evidenciam uma divisão entre grupos, que apoiam de maneira calorosa os então representantes das bolhas sociais, Lula — ligado a linha progressista — e Bolsonaro — à linha conservadora — embasados sempre com dados de pesquisas sociais retirados da *Quaest*.

Nas primeiras páginas do livro, os autores apresentam uma trajetória da história da política brasileira, tratando do Getulismo, do Regime Militar e da redemocratização do Brasil. O Getulismo marcou o país com políticas trabalhistas voltadas para a industrialização, alternando entre períodos democráticos e autoritários. O Regime Militar, iniciado em 1964, impôs uma ditadura com forte repressão política e censura, mas também experimentou um crescimento econômico, o chamado "milagre econômico", ainda que marcado pelo endividamento externo do país e aumento das desigualdades sociais. Por fim, a redemocratização nos anos 1980 trouxe de volta as eleições diretas com a Constituição de 1988, restabelecendo a democracia e assegurando direitos civis e políticos. Esses processos históricos moldaram o cenário político que se intensificou nas eleições de 2018 e de 2022,



evidenciando um processo de polarização que já vinha se arrastando por alguns anos, mas que se inflamou neste ano de eleição.

“Na eleição de 2022, a mais disputada da história, o Brasil viveu a consolidação de um processo de polarização extrema. Desde a volta da democracia, a política se estruturou através do antagonismo entre dois candidatos” (Nunes; Traumann, 2023, p. 12). Esta afirmação destaca a eleição de 2022 como um marco na polarização política brasileira, representando um ponto de consolidação de antagonismos que já vinham se intensificando. Desde a redemocratização, a política no Brasil passou a ser cada vez mais moldada por uma disputa direta entre dois polos opostos, criando uma dinâmica em que os eleitores se dividem em torno de candidatos que simbolizam visões de mundo distintas e conflitantes. Essa estrutura típica de muitas democracias, no Brasil evoluiu para um cenário de polarização extrema, em que os lados opostos não apenas discordam, mas também rejeitam e deslegitimam o grupo adversário. Esse antagonismo exacerbado vai além de diferenças políticas, envolvendo sentimentos de desconfiança e até hostilidade, promovendo uma divisão emocional que dificulta o diálogo e a convivência democrática.

O interessante, segundo os pesquisadores, é como esses apelos ideológicos se distanciam e destoam do apelo tradicional e da prática política comum, que seria voltada para a economia, apresentada por décadas como ponto de desencontro entre as teorias da esquerda e da direita.

(...) não é que a economia deixou de ser importante para discriminar e descrever separadamente o comportamento de eleitores de Lula e Bolsonaro. É que, quando analisados em conjunto, o peso dos costumes e valores se sobrepõe ao de várias questões econômicas (Nunes; Traumann, 2023, p. 153).

Esse fenômeno de deslocamento de discordâncias dos grupos é apresentado pelos autores, que exploram como essas novas formas de polarização estão redefinindo a sociedade brasileira. O livro fornece uma análise detalhada sobre o deslocamento das discordâncias tradicionais e os impactos profundos que essas novas divisões têm gerado na sociedade, desde a convivência familiar até o ambiente empresarial e a coesão social. Os escritores explicam



que, embora a economia ainda desempenhe um papel na definição das preferências políticas, ela não é mais o principal critério de diferenciação entre os eleitores de Lula e Bolsonaro.

Quando analisados em conjunto, valores e questões culturais têm um peso maior na separação entre os grupos. Assim, as disputas políticas se tornam cada vez mais pautadas por costumes e moralidades, indicando a centralidade das *guerras culturais*, no Brasil contemporâneo, em detrimento das questões econômicas, que antes eram predominantes no comportamento eleitoral.

Nunes e Traumann (2023) indicam que um processo contínuo de polarização se encontra com o radicalismo que se manifesta como uma “calcificação que transborda na sociedade (...) uma crescente disputa política na vida circular, contaminando as relações na família, no trabalho, no ensino (...)” (Nunes; Traumann, 2023, p. 22). Em outras palavras, a intensificação das disputas políticas não se limita ao ambiente formal, mas afeta diretamente a vida cotidiana e as relações interpessoais. Assim, as tensões políticas adentram diferentes esferas sociais, contribuindo para o agravamento das divisões e para a solidificação de barreiras que dificultam o diálogo e a convivência.

O agravamento das tensões sociais, consoante ao livro, leva à formação de bolhas, um fenômeno que é chamado de “bolhificação da política” (Nunes; Traumann, 2023, p. 24). Esse conceito refere-se a divisão clara de lados, como ocorre entre os apoiadores de Lula e de Bolsonaro, e representa mais do que uma simples polarização política. De acordo com os autores, este fenômeno no Brasil não se limita às divergências políticas, mas é essencialmente afetiva, pois se manifesta através de amores e ódios despertados por esses representantes políticos. Assim, as bolhas não surgem apenas pela discordância de opiniões ideológicas, mas são alimentadas por vínculos emocionais profundos que consolidam essas divisões e tornam o diálogo entre os grupos ainda mais difícil.

A corrida presidencial de 2022 foi marcada por uma trajetória dominada por sentimentos como medo, ódio e amor, que se traduziram na defesa acirrada de pautas morais. Questões como aborto, família, religiosidade e temas ligados às drogas e aos movimentos LGBTQIAPN+ se tornaram protagonistas do debate, invadindo os espaços da vida social e



cotidiana. Conforme é destacado, essas discussões estavam presentes “nas conversas no trabalho, nas camisetas com que você cruzava nas ruas, nos jantares com famílias, nas filas do refeitório, nas salas de aula, nas figurinhas das redes sociais, nos estádios de futebol” (Nunes; Traumann, 2023, p. 89).

Essas práticas são conhecidas como *guerras culturais* que, de certa forma, se ligam ao fenômeno da polarização, pois são conflitos sociais intensos entre grupos que divergem em valores, crenças e visões de mundo, disputando influência sobre normas e comportamentos sociais. É necessário destacar que, embora a polarização seja, frequentemente, vista como caótica e geradora de impasses políticos, ela também pode promover a conscientização e a formação de sujeitos críticos, capazes de entender os problemas sociais e políticos, visto que “a polarização afetiva não é necessariamente ruim, a pluralidade de visões e ideias enriquecem uma cultura e faz com que as autoridades se preocupem em adotar políticas públicas abrangentes” (Nunes; Traumann, 2023, p. 186).

Essa perspectiva, segundo os autores, é fundamentada pela ideia de que a diversidade de opiniões e a polarização, embora possam, inicialmente, parecer desafiadoras, desempenham um papel crucial na promoção de um ambiente educacional mais dinâmico e inclusivo. A pluralidade estimulada pela polarização afetiva pode encorajar a reflexão crítica e a formulação de políticas públicas que atendam melhor às necessidades variadas dos indivíduos, promovendo uma abordagem mais sensível às diferenças presentes na sociedade.

O livro afirma que há uma “guerra cultural, o conflito entre valores conservadores e progressistas que se acentuou com a ascensão do populismo da extrema direita” (Nunes; Traumann, 2023, p. 189). Essa disputa não se limita ao cenário político e extrapola o período eleitoral, afetando profundamente a maneira como o Brasil se estrutura socialmente. A polarização entre Lula e Bolsonaro transformou o país em um espaço dividido, no qual a divergência entre visões de mundo se reflete em praticamente todos os aspectos da vida cotidiana. A luta entre conservadores e progressistas se materializa em diferentes esferas, como a sala de aula, as relações sociais, o esporte e a religião, que se tornaram campos de batalha ideológicos, nos quais se discute qual narrativa deve prevalecer.



Nesse contexto, a *guerra cultural* não é apenas sobre políticas públicas, mas sobre como as pessoas compreendem e interpretam o mundo ao seu redor. De um lado, os valores conservadores buscam preservar tradições e hierarquias sociais; de outro, os valores progressistas defendem pautas como inclusão, diversidade e igualdade. Assim, o debate se desdobra em questões cotidianas, transformando ambientes como as escolas e instituições religiosas em arenas de disputa ideológica. A partir dessa lógica, tanto a esquerda quanto a direita tentam definir o que é certo ou errado, qual comportamento é aceitável e quais valores devem ser promovidos, intensificando ainda mais as divisões no tecido social brasileiro.

Os eleitores de Lula, segundo a pesquisa de Nunes e Traumann (2023), caracterizam-se por serem, em sua maioria, mulheres, pessoas negras, católicas e assalariadas. Já os eleitores de Bolsonaro são predominantemente homens, pessoas brancas, evangélicos, com ensino superior e renda acima de dois salários mínimos. Essa informação é relevante, pois evidencia a identificação de diferentes segmentos da população. Assim, esses perfis eleitorais refletem a polarização social no país e revelam que as escolhas políticas são pautadas, em grande parte, por identidades sociais e econômicas que definem a percepção e os interesses de cada grupo.

Esse esboço dos eleitores de Lula e Bolsonaro expressam o que cada bolha busca defender ideologicamente, sempre apontando para o que repudiam no candidato que representa o seu opositor. Lula foi rejeitado pelos escândalos de corrupção que envolveram seu nome, “para os eleitores de Bolsonaro, o principal motivo para não votar em Lula era o petista ser corrupto (64%)” (Nunes; Traumann, 2023, p. 82). Os eleitores de Bolsonaro justificam seu voto pela defesa da família, da moral e dos bons costumes. Em contrapartida, “para os eleitores de Lula, Bolsonaro era agressivo (22%), antipático (12%), preconceituoso (7%), corrupto (5%) e mentiroso (4%)” (Nunes; Traumann, 2023, p. 82). Além disso, parte do eleitorado de Lula atribuía ao adversário político uma má administração, falas preconceituosas e ressaltava a atuação do então presidente durante a pandemia.

O interessante é como essa pauta de defesa aproxima uma bolha e repudia a outra, o que fica claro no discurso do ex-deputado na votação do impeachment de Dilma Rousseff, em



16 de abril de 2016: “pela família e pela inocência das crianças em sala de aula que o PT nunca teve. Contra o comunismo, pela nossa liberdade, contra o Foro de São Paulo, pela memória do Coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, o pavor de Dilma Rousseff” (Nunes; Traumann, 2023, p. 65). Esse discurso ressalta valores centrais para os conservadores, como a defesa da família, da liberdade e de uma ordem moral tradicional, evidenciando como esses princípios são mobilizados para legitimar suas posições e contrastar com os valores defendidos pela esquerda, aprofundando o atrito entre as duas bolhas ideológicas.

O discurso do ex-deputado na votação do impeachment de Dilma Rousseff exemplifica bem como a retórica política pode servir tanto para unir quanto para dividir. As afirmações que evocam valores familiares e combatem ideologias adversárias mostram uma estratégia de reforçar identidades grupais por meio da deslegitimação do outro. Essa dinâmica de polarização não se limita ao espaço político, mas também as interações sociais cotidianas, criando um ambiente de hostilidade e desconforto entre os grupos. A esquerda tem suas estratégias como evidenciada no livro que ressalta a união com Alckmin como vice-presidente de Lula, a quem chamava de “picolé de xuxu” (Nunes; Traumann, 2023, p. 76), ou seja, aqui fica claro a busca por acordos e arranjos políticos que tem como objetivo garantir o apoio e a chegada ao poder. Tanto progressistas quanto conservadores recorrem a elementos discursivos, simbólicos e estratégicos que atraem apoio e fidelidade de suas bases, reforçando a disputa pelo controle das narrativas e pela conquista do poder.

A obra *Biografia do Abismo* (2023), de Felipe Nunes e Thomas Traumann, oferece uma análise contundente e fundamentada sobre o posicionamento da esquerda e da direita que tomou conta do Brasil e do mundo nos últimos anos. Ao traçar um panorama histórico e social do Brasil, os autores revelam como a polarização, intensificada pela eleição de 2022, transcende a política tradicional, invadindo os lares, o ambiente de trabalho e até mesmo as interações cotidianas. A dicotomia entre Lula e Bolsonaro simboliza uma divisão profunda na sociedade brasileira, que, longe de ser puramente ideológica ou econômica, é essencialmente afetiva, calcada em valores, medos e esperanças.



O livro destaca que esse cenário não se limita à divergências políticas, mas se aprofunda em *guerras culturais* que permeiam a vida cotidiana e sedimentam barreiras emocionais entre os grupos. Contudo, Nunes e Traumann (2023) apontam que a polarização não é necessariamente negativa, uma vez que pode abrir espaço para o debate crítico e a construção de políticas públicas mais inclusivas e representativas.

A análise apresentada sobre os perfis eleitorais de Lula e Bolsonaro, conforme Nunes e Traumann (2023), revela não apenas a divisão social existente no Brasil, mas também como essa divisão se expressa nas identidades sociais e econômicas que permeiam as escolhas políticas. Os eleitores de Lula, em sua maioria mulheres, pessoas negras e assalariadas, se veem representados por um líder que defende as classes populares. Em contraste, os eleitores de Bolsonaro, predominantemente homens, brancos, evangélicos e com maior escolaridade, buscam se alinhar a uma figura que simboliza a classe média e a preservação de seus privilégios. Essa polarização é refletida nas percepções negativas que cada grupo tem do candidato oposto, em que a rejeição é motivada por escândalos de corrupção, questões morais e gestões políticas.

O livro aponta que tanto a esquerda quanto a direita possuem fragilidades que refletem as percepções e os valores de seus eleitores, evidenciando o antagonismo entre as duas bolhas ideológicas. Enquanto a direita busca defender valores como família, moral e bons costumes, muitas vezes instrumentalizando tais pautas para justificar medidas autoritárias, a esquerda frequentemente prioriza pautas de justiça social sem conseguir estabelecer um diálogo amplo com o eleitorado médio. Apesar dos desafios impostos por esse antagonismo, os autores destacam que a polarização pode estimular reflexões críticas e promover a formulação de políticas públicas mais abrangentes e inclusivas, contribuindo para um debate mais plural sobre os rumos da sociedade brasileira.



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

## REFERÊNCIAS

NUNES, Felipe; TRAUMANN, Thomas. **Biografia do abismo**: Como a polarização divide famílias, desafia empresas e compromete o futuro do Brasil. HarperCollins, 2023.

*Recebido em: 14/11/2024*

*Aprovado em: 26/12/2024*

*Publicado em: 28/01/2025*